

A consciência negra bate na tela

Severino Francisco

A programação do Cine Brasília do fim de semana celebra o Mês da Consciência Negra, com quatro filmes: *Café com canela*, de Ary Rosa e Glenda Nicário, *Branco sai, preto fica*, de Adirley Queirós, *Temporada*, de André Novais de Oliveira, e *Marte 1*, de Gabriel Martins. Os filmes compõem a mostra Tela Negra. Em dias de jogo do Brasil na Copa do Catar não haverá sessões.

A ideia que norteou a seleção dos filmes é apresentar obras recentes do cinema brasileiro, realizadas por diretores negros e com elenco também constituído por atrizes e atores negros. A única exceção é *Branco sai, preto fica*, de Adirley Queirós, mas que trata da discriminação racial de maneira frontal, a partir do lema das batidas policiais, explica Sérgio Moriconi, organizador da mostra Tela Negra e programador do Cine Brasília: “*Branco sai e preto fica* é um filme de guerrilha”, comenta Moriconi. “Em nossa sociedade extremamente racista, nas batidas policiais, o branco sai, o preto fica, apanha e vai preso. Adirley circunscreve o filme na Ceilândia que é uma cidade marcada pela negritude e pela discriminação.”

A mostra Tela Negra faz um minimapeamento da produção regionalizada sobre a temática racial. *Branco sai e preto fica* é de Brasília. *Café com canela* vem da Bahia, enquanto *Temporada* e *Marte 1* são de Minas Gerais. Embora o Cinema Novo tenha tematizado as questões da negritude, só recentemente a produção cinematográfica brasileira

LEONARD O FILICIANO/DIVULGAÇÃO



Divulgação



Marte 1: o impacto da política em uma família negra

colocou negros em primeiro plano na condição de diretores ou de atores protagonistas: “Surgiu uma geração de diretores jovens negros muito talentosos em Minas Gerais”, observa Moriconi.

Os quatro filmes de Tela Negra projetam temas e olhares diversificados. *Branco sai preto fica* é uma crítica frontal à discriminação. *Café com canela* mostra a realidade dura dos negros sob a perspectiva da ancestralidade e da religiosidade. Apesar disso, o filme

é perpassado de leveza e espiritualidade.

Temporada discute os dilemas da realidade dos negros no âmbito da própria família. *Marte 1* expõe o impacto da eleição de um presidente de extrema direita sobre uma família de classe média baixa que vive tranquilamente às margens de uma grande cidade brasileira: “A mostra Tela Negra se propõe a contribuir com o debate sobre as temáticas relacionadas à negritude. Não podemos nós esquecer das cotas raciais, que permitiram aos negros frequentar as universidades. Essa geração de cineastas negros é fruto das políticas públicas de inclusão. Ela é completamente anti-Gilberto Freyre e antiteoria da mestiçagem. Surge um cinema de classe média baixa que discute classe e cor. Essa possibilidade de o negro pensar a própria condição é algo revolucionário dentro do cinema brasileiro”.

***Branco sai, preto fica:* discriminação frontal**